

APRESENTAÇÃO

Esta edição é resultado da união de diversos atores da comunidade do Vale do Araguaia e está ancorada pelo Instituto Federal de Mato Grosso, campus Barra do Garças (IFMT-BAG). Aqui são apresentados 11 artigos, dos quais um artigo é resultante de um trabalho realizado no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em nível de especialização em Agroecologia, nove são referentes aos estudos realizados pelo Núcleo de Estudo em Agroecologia e Produção Orgânica no Instituto Federal de Mato Grosso, campus Barra do Garças (NEA-VA) e um estudo versa sobre uma revisão de literatura realizada no programa de doutorado em Sustentabilidade.

A força propulsora para essa compilação de resultados surgiu em 2014, quando um grupo de docentes do IFMT-BAG fomentaram discussões para a criação de uma especialização na área de Agroecologia, que teve início, posteriormente, em 2016. Os objetivos foram construídos para apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencional para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis na região de Barra do Garças – MT. O município em questão está localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, no estado de Mato Grosso, o qual é o oitavo município mais populoso, conforme a estimativa do IBGE em 2014. É uma das principais cidades do estado, comumente figurando entre os dez maiores PIBs (Produto Interno Bruto) do Estado e sua economia se baseia em atividades ligadas principalmente à pecuária, agricultura e turismo, nesta ordem de importância. É marcante a presença do modelo tradicional de agropecuária e, vale ressaltar: os moradores da região adquirem a maioria das frutas e verduras da Central de Abastecimento de Goiás e essa logística não favorece a acessibilidade aos produtos, não proporciona qualidade alimentar aos moradores e tampouco valoriza os produtores locais.

Pautados nessa ótica, o campus se apropriou dos benefícios que a agroecologia pode trazer para a matriz de produção rural do município e da região, visto que apresenta forte presença do modelo convencional na agricultura e que a região possui bolsões de áreas de assentamentos como o Santa Emília e o Serra Verde, terras indígenas, como São Marcos e Merure, além de comunidades de pequenos agricultores.

Para o fortalecimento das ações do curso de especialização, foi criado o NEA-VA, que foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela Chamada MCTIC/MAPA/MEC/SEAD - Casa Civil/CNPq Nº 21/2016.

O núcleo iniciou suas atividades em 2018 e objetivou realizar estudos em agroecologia e produção orgânica para contribuir para a consolidação do desenvolvimento sustentável local e regional e colaborar para o desenvolvimento de uma percepção crítica, criativa e ética da sociedade frente ao modelo agropecuário existente e suas inovações. Tais objetivos foram construídos a fim de buscar como resultado uma sociedade mais justa, calcada na qualidade de vida e na emancipação do ser social, em especial do homem do campo. Além disso, buscou-se possibilitar o acesso ao conhecimento agroecológico nas formas de produção agropecuária e contribuir no fomento, tanto estrutural quanto incremental das políticas públicas em agroecologia.

Nesse sentido o núcleo priorizou a sócio-biodiversidade local; a pesquisa inovadora; a educação ambiental sob práticas agroecológicas; o estímulo à produtividade de alimentos que garantam segurança alimentar e nutricional; a conservação e integração com ecossistemas locais; orientação sobre extrativismo florestal baseado em recursos renováveis e união comunitária; além da inserção de jovens e mulheres em cadeias de qualificação e trabalho. Dessa forma, na busca da sustentabilidade dos sistemas produtivos, o Assentamento Serra Verde e a comunidade indígena Xavante das aldeias: São Marcos e Sangradouro foram beneficiados diretos das ações realizadas. Entretanto, mais grupos foram atingidos nas atividades, como por exemplo, estudantes de diversas instituições, agentes indigenistas da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e agentes de assistência técnica e extensão rural (ATER) de Mato Grosso e de Goiás.

As ações do núcleo foram alicerçadas em três grandes eixos: ensino, pesquisa e extensão. No primeiro, foram realizados cursos voltados para a capacitação técnica e sensibilização dos envolvidos – comunidade acadêmica, comunidade rural e lideranças. O segundo fomenta a pesquisa a partir de três sistemas agroecológicos: animal, vegetal e humano. Tais eixos devem culminar na extensão rural mediante a viabilização da CSA (Comunidade que sustenta a agricultura) para valorizar e empoderar o agricultor familiar por meio de princípios dialogais e agroecológicos.

Dessa forma, os artigos apresentados neste dossiê seguiram a ordem de acordo com os eixos, ensino, pesquisa e extensão. O primeiro artigo – “Agrofloresteiros do Araguaia: relato de uma proposta pedagógica para Cursos de Formação Inicial” relata a experiência de um curso de 96hs, ministrado ao Programa de Assentamento Serra Verde (PASV), indígenas Xavante, professores, estudantes e agentes indigenistas.

O curso teve o objetivo de conscientizar sobre a sustentabilidade do meio rural e os benefícios socioambientais dos Sistemas Agroflorestais (SAFs). A proposta ainda teve como objetivo a implantação de 3 (três) unidades demonstrativas de SAFs no sistema sucessional biodiverso, onde conceitos como planejamento, implantação e manutenção foram explorados. O segundo artigo – “O processo de instalação de uma avicultura semi-caipira sustentável como espaço de ensino-aprendizagem: um relato de experiência sob a ótica agroecológica” - referente ao eixo do ensino, relata a experiência do processo de instalação e desenvolvimento de uma avicultura semi-caipira sustentável para produção de ovos no IFMT – BAG e teve por objetivo apresentar ao leitor as relações de ensino-aprendizagem sobre agroecologia.

Seguindo ao eixo da pesquisa, o primeiro artigo: “Uso de farinha de inseto como alimento alternativo na dieta de alevinos de pirapitinga (*piaractus brachypomus*)” refere-se ao sistema agroecológico animal e traz a possibilidade de substituir a ração de peixes por níveis crescentes de farinhas de inseto como uma forma de produção alternativa e sustentável. No entanto, os autores alertam que “a utilização de farinha de larvas de *Tenebrio* necessita de cautela, uma vez que as concentrações de extrato etéreo e quitina são elevadas com consequentes danos ao desempenho dos animais”.

Ao que se refere ao sistema agroecológico vegetal, no eixo da pesquisa, são apresentados quatro artigos: “Implantação e levantamento de custos de uma horta agroflorestal sucessional no IFMT, campus Barra do Garças”; “Eficiência do uso de sistemas agroflorestais sucessionais na recuperação do solo em Flor de Ibez/Barra do Garças-MT”; “Compostar: uma proposta para destinação da fração orgânica dos resíduos sólidos urbanos gerados em Barra do Garças-MT”; e “Estudos em um cafezal sombreado por mata nativa em Barra do Garças – MT”. Os resultados obtidos nessas pesquisas trazem os SAFs como alternativa de produção sustentável, orgânica e viável para agricultores, sejam eles grandes, médios ou pequenos. Em especial aos pequenos, por apresentarem baixo custo de implantação e pela diversidade de produtos obtidos nesses sistemas. E o artigo sobre compostagem, traz para região mais uma possibilidade, inclusive, para os agricultores rurais ou periurbanos na medida em que, através da técnica, se obtém um substrato para a produção de mudas ou para estruturação do solo e ainda, permite um melhor gerenciamento dos resíduos sólidos na região. É importante destacar que, apesar de desses trabalhos estarem classificadas como pesquisa, sempre houve o envolvimento da comunidade, com objetivo de divulgar as técnicas.

O oitavo artigo aqui apresentado – “Diagnóstico socioeconômico, ambiental e produtivo da comunidade do Assentamento Serra Verde” – é uma pesquisa que traz o levantamento completo da situação atual do Assentamento Serra Verde e possibilita um melhor direcionamento de ações, inclusive para disseminação de experiências agroecológicas que solucionem ou minimizem grande parte dos problemas identificados. Nesse viés, também foi feito um estudo da produção agroecológica dos quintais agroflorestais desenvolvidos em Aragarças-GO, apresentado no artigo: “Produção agroecológica: um estudo de caso na feira dos pequenos agricultores no município de Aragarças – GO.

Por fim, o eixo de extensão se configura como uma possibilidade de mudança local e expõe estratégias para o desenvolvimento rural sustentável, em que o homem do campo é valorizado e a demanda local por alimentos frescos e saudáveis é atendida. Os artigos neste eixo são: “Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA): perspectivas para o Assentamento Serra Verde em Barra do Garças (MT)” e “A valoração econômica da polinização agrícola como forma de orientar estratégias de proteção aos polinizadores”.

A presente exposição se configura como um primeiro passo dado por um grupo de servidores públicos na busca do desenvolvimento rural sustentável. Esse processo é muito almejado e necessário, assim, é preciso reunir esforços e continuar a caminhada. Nessa perspectiva é importante ressaltar que os trabalhos apresentados só foram possíveis devido às parcerias construídas, dentre elas se destacam: as agências de Assistência e Extensão Rural, as prefeituras da região, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) – Coordenação Regional Xavante, a Rede de Sementes do Xingu e o Instituto Flor de Ibez - Instituto de Vida Integral. Então, caro leitor sinta-se encorajado para fazer parte dessa história que está sendo iniciada na região do Vale do Araguaia

Apreciem a leitura! E que em breve novos trabalhos sejam publicados.

Profa Ms Daisy Rickli Binde
Coordenadora do NEA – VA

Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT)
Campus Barra do Garças (BAG)